

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Ariane Barbosa Leite**

**DESAFIOS DE ENFERMEIROS DA APS NO ACOMPANHAMENTO DE**  
**MULHERES COM CÂNCER**

**Porto Alegre**  
**2023**

**Ariane Barbosa Leite**

**Desafios de enfermeiros da APS no acompanhamento de mulheres com  
câncer**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Enfermagem da  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre, como para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Eliane Goldberg Rabin

Co orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Aline Correa de Souza

**Porto Alegre**

**2023**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UFCSPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Curso de Enfermagem

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

**Ata de apresentação de trabalho de conclusão de curso**

- ( ) Projeto de Pesquisa
- ( X ) Relatório de Pesquisa

Aos 7 dias do mês de novembro do ano de 2023, reuniram-se, no(a) anfiteatro  
 \_\_\_\_\_ Prédio 3 desta Universidade, os abaixo indicados para avaliação do trabalho  
 de conclusão de curso do(a) estudante de enfermagem Aniane Barbosa  
Leite \_\_\_\_\_ (nome completo do estudante). O presidente da banca, professor(a)  
 orientador(a)/coorientador(a) Eliane G. Ratin  
 \_\_\_\_\_ (nome completo do(a) professor(a) deu início à atividade às 8 horas e 45 minutos. O estudante apresentou  
 seu trabalho intitulado Desafios de Enfermeiros de APS  
no a capacitação de mulheres com câncer \_\_\_\_\_ (título completo do trabalho)  
 aos membros da banca, professor(a)/enfermeiro(a) Alisio Weis  
 e professor(a)/enfermeiro(a) Cláudia Birufelbt \_\_\_\_\_ (nome completo do(a) professor(a).

Após considerações da banca, o trabalho foi considerado (X) aprovado ( ) reprovado.

Porto Alegre, 7 de novembro de 2023.

Assinaturas dos presentes:

Orientador/Coorientador: [Assinatura]

Estudante: [Assinatura]

Membro da banca 1: Alaui Brited

Membro da banca 2: Anuvin

### Catlogação na Publicação

Barbosa Leite , Ariane  
DESAFIOS DE ENFERMEIROS DA APS NO ACOMPANHAMENTO DE  
MULHERES COM C NCER / Ariane Barbosa Leite . -- 2023.  
40 p. : 30 cm.

Relatório (trabalho de conclusão de curso) --  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto  
Alegre, Curso de Enfermagem, 2023.

Orientador(a): Eliane Goldberg Rabin ;  
coorientador(a): Aline Correa de Souza.

1. Saúde Coletiva. 2. Câncer de mama. 3. Câncer  
ginecológico. 4. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pacientes que passaram por mim nessa trajetória acadêmica. As meninas do Instituto Camaleão: Andrea, Patricia, Jaqueline, Diana, Regina, Neli e Ana, vocês fizeram este trabalho possível. Poder acompanhar e em momentos contribuir na trajetória dessas mulheres me ensinou sobre a vida, conquistas, batalhas e sobre amor. Dedico este trabalho às pessoas que me apoiaram e estiveram ao meu lado, mãe, pai e avô, este trabalho é parte minha e de vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer às minhas professoras orientadoras, que me auxiliaram neste processo, me ouviram e guiaram nesta trajetória. Em especial, minha professora orientadora Eliane, por me ouvir, incentivar e inspirar no caminho do cuidado às mulheres neste momento delicado de suas vidas.

## RESUMO

**Introdução:** O câncer se tornou um problema de saúde pública devido ao aumento do número de casos em todo o mundo, nas últimas décadas. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer, no Brasil há expectativa de cerca de 66.540 mil novos casos de Câncer de Mama em mulheres e 17.100 novos casos de Câncer de colo uterino, no ano de 2023. Com o aumento de incidência das neoplasias ocorre uma maior demanda de atendimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das mulheres no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, o presente estudo pretende investigar o conhecimento dos enfermeiros da rede de Atenção Primária à Saúde (APS), sobre a temática oncológica com enfoque em câncer de mama e ginecológico, identificando as principais lacunas relatadas. **Objetivo:** Investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre as principais lacunas relacionadas à assistência integral das mulheres com câncer de mama ou ginecológico. **Método:** Estudo do tipo descritivo, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa. Realizado por meio do encaminhamento de um questionário semi estruturado composto por perguntas de caráter aberto e fechado para enfermeiros da rede de Atenção Primária à Saúde, no formato online. **Resultados:** A presente pesquisa possibilitou identificar lacunas de conhecimento e também de gestão e organização do atendimento profissional, na APS, às pacientes com câncer de mama ou ginecológico.

**Descritores:** Public Health. Primary Health Care. Breast cancer. Gynecological cancer.

## ABSTRACT

**ABSTRACT:** Cancer has become a public health problem due to the increase in the number of cases worldwide in recent decades. According to data from the National Cancer Institute, in Brazil there is an expectation of around 66,540 thousand new cases of breast cancer in women and 17,100 new cases of cervical cancer in the year 2023. With the increase in the incidence of neoplasms there is a greater demand for care, diagnosis, treatment and monitoring of women in the Unified Health System (SUS). Therefore, the present study intends to investigate the knowledge of nurses in the Primary Health Care (PHC) network on oncology with a focus on breast and gynecological cancer, identifying the main gaps reported. **OBJECTIVE:** Investigate professional nurses' knowledge of the main gaps related to comprehensive care for women with breast or gynecological cancer. **METHOD:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. Carried out by sending on-line, a semi-structured questionnaire composed of open and closed questions.

**RESULTS:** This research made it possible to identify gaps in knowledge, management and organization of professional care, in PHC, for patients with breast or gynecological cancer.

**DESCRIPTORS:** Nursing; Oncology; Professional education; Primary health care.



**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01- Item I: Perfil profissional do participante.....	26
Tabela 02 - Item II: Preparo do profissional para o atendimento da população.....	27
Tabela 03 – Item III:Avaliação do conhecimento dos enfermeiros participantes.....	29

**LISTA DE QUADROS**

Quadro	1-	Assertivas	do	formulário	de	pesquisa.	
.....							24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>ASCO</b>	Sociedade Americana de Oncologia
<b>ESMO</b>	European Society for Medical Oncology
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>CA</b>	Continuidade Assistencial
<b>PNAB</b>	Política Nacional da Atenção Básica
<b>PNAO</b>	Política Nacional de Atenção Oncológica
<b>PNEPS</b>	Programa Nacional de Educação permanente em Saúde
<b>PNH</b>	Política Nacional de Humanização
<b>RAS</b>	Redes de Atenção à Saúde
<b>RCR</b>	Referência e contrarreferência
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
2.1 Geral	14
2.2 Específico	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
3.1 Referência e contrarreferência	16
3.2 Tratamento e seguimento	17
3.3 O papel da APS	18
3.4 O papel do enfermeiro como educador	19
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
4.1 Tipo de estudo:	21
4.2 População:	21
4.3 Coleta de dados:	22
4.4 Considerações éticas	23
<b>5 RESULTADOS</b>	<b>24</b>
	28
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>28</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE 1 - Registro de Esclarecimento/Consentimento</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE PESQUISA</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE 3 - CARTA CONVITE</b>	
<b>APÊNDICE 4 - DOCUMENTOS</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer se tornou um problema de saúde pública com o aumento do número de casos em todo o mundo, nas últimas décadas. No Brasil há expectativa de cerca de 66.280 mil novos casos de Câncer de Mama e 16.500 novos casos de Câncer de colo uterino, no ano de 2023 (INCA, 2022a). Com o aumento de incidência das neoplasias ocorre uma maior demanda de atendimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das mulheres, no sistema único de saúde. Por mais que o tratamento das neoplasias seja quase que exclusivamente pelos sistemas de saúde terciários e especializados, as pacientes continuam inseridas na atenção primária à saúde tendo em vista o seu papel como porta de entrada preferencial ao SUS, na referência e contrarreferência aos locais de tratamento e na identificação de achados suspeitos. Além disso, a atenção primária tem o encargo de manter o acompanhamento desta população, durante e após o tratamento da doença, oferecendo acolhimento, resolubilidade de demandas e educação em saúde, bem como na atuação de ordenadora da rede de atenção à saúde.(SILVA *et al.*, 2016; CARVALHO; DOMINGOS; LEITE, 2015).

De acordo com estudos, os enfermeiros atuantes na atenção primária, não estão preparados para o atendimento de pacientes com neoplasias (RAMALHO *et al.*, 2019; ROSA *et al.*, 2017), seja pelo desconhecimento da temática ou pela falta de educação continuada e atualizações oferecidas pelo sistema. Soma-se a isso a diferentes frentes de assistência que estão cada vez mais a cargo da APS, exigindo do profissional conhecimentos cada vez mais específicos referente às diversas demandas. Desta forma, durante ou após o tratamento pode ocorrer uma quebra de vínculo de pacientes com a atenção primária de referência, prejudicando a assistência e enfraquecendo um dos principais enfoques da APS, que é a integralidade.

Portanto, a pesquisa buscou identificar os desafios, lacunas e possíveis pontos que os enfermeiros da APS tem em relação ao acompanhamento integral da população delimitada. A partir dos pontos evidenciados na continuidade do trabalho podemos estimar a necessidade e a possibilidade de desenvolvimento de materiais educativos e informativos que facilitem as equipes na prestação da assistência mais humanizada, qualificada e resolutiva para a população.

## **1.1 Justificativa**

A partir do conhecimento sobre as demandas dos enfermeiros em relação ao seguimento das mulheres com câncer de mama ou ginecológico, na referência e contrarreferência, o presente estudo teve por finalidade prover subsídios para assistência integral adequada, baseada em evidências, para as pacientes, preservando sua qualidade de vida e solidificando o vínculo desta população, com a APS.

O presente estudo tem motivação pessoal da autora e orientadoras, observando-se a lacuna na assistência às mulheres com diagnóstico oncológico, sendo vivenciado na prática da autora na Atenção Primária à Saúde. Juntamente com a participação em outros projetos de pesquisa e extensão voltados para esta população identificou-se a necessidade de dar continuidade ao cuidado no seu retorno à APS.(CHAVES 2020).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre a assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico em acompanhamento na APS.

### **2.2 Específico**

Identificar as principais lacunas de conhecimento relacionadas à assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer é um problema de saúde pública brasileira; o câncer de mama é a neoplasia em mulheres com maior incidência no país, apresentando uma estimativa de 66.280 novos casos da doença no ano de 2022, sendo também a primeira causa de morte por câncer em mulheres no país, juntamente ao câncer ginecológico, especificamente o câncer de colo uterino, que é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, sendo esperados 16.710 mil novos casos para o ano de 2022 (INCA, 2022a). Os altos índices de incidência destas neoplasias indicam uma maior demanda, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a necessidade de preparo e organização dos serviços de saúde para o atendimento de qualidade desta população baseado em evidências científicas.

A progressão destas neoplasias demonstram a transição sociodemográfica do perfil de doença da população de doenças infecto contagiosas, para crônica degenerativa, que ocorre pela modificação do estilo de vida, do acesso a serviços de saúde nas grandes capitais e a maior expectativa de vida nos últimos séculos, alterando o perfil de demanda nos serviços de saúde (BRASIL, 2011; CHAVES *et al.*, 2020). Para o atendimento adequado de acordo com a transição do perfil clínico da população o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar organizado de forma que a Continuidade Assistencial (CA) seja efetiva, haja visto que o aumento de doenças crônico degenerativas necessita de um cuidado longitudinal e integral, que visa o acompanhamento do paciente por longos períodos de tempo, observando-se a cronicidade das patologias. Para isso há a necessidade de uma coordenação da atenção que permeia os diversos níveis assistenciais do SUS. Pensando na efetividade da CA, é necessário que os diversos níveis de atenção à saúde tenham profissionais capacitados para a realização do cuidado integral ao paciente com doenças crônico- degenerativas bem como a referência e a contrarreferência para tratamento ou seguimento.(BRASIL, 2011; SILVA *et al.*, 2016).



### 3.1 Referência e contrarreferência

Um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade do cuidado, visando a continuidade da atenção ao usuário de forma que os níveis de assistência mantenham uma comunicação e apoio técnico na construção de um melhor tratamento e seguimento ofertado ao paciente. Desta forma são instituídas ações e portarias governamentais para fomentar a continuidade da assistência, como a Portaria nº 4.279 de 2010 do Ministério da Saúde (MS), que visa a estratégia de organização de Redes de Atenção à Saúde (RAS), com foco em superar a fragmentação dos serviços de saúde e colocar a APS como a coordenadora da rede de cuidados, articulando as redes primárias, secundárias e terciárias de cuidado. Para que as RAS funcionem efetivamente é fundamental o sistema de referência e contrarreferência (RCR), fluxo e contrafluxo de informações sobre os usuários do SUS, estabelecendo um canal de comunicação entre os enfermeiros de todos os níveis de assistência permitindo prestar o melhor cuidado possível (MENDES, 2011).

Dentre as dificuldades do sistema de RCR aparecem a desinformação e o descaso profissional com a transmissão de informações acerca do tratamento do usuário; os enfermeiros da APS relatam que para efetivar o sistema de referência e contrarreferência são necessárias educação e construção conjunta do trabalho, já que as informações são trazidas pelo próprio usuário, podendo haver falhas e omissões nos relatos. Devido às lacunas de referência e contrarreferência identificadas na prática profissional, ocorre a quebra do cuidado ao usuário, tendo em vista que somente este é responsável pela construção do seu histórico de saúde. Dentre as medidas para a superação desta dificuldade, os profissionais relatam a necessidade da construção de um sistema de comunicação compartilhado entre os níveis de saúde universal, com o objetivo de um sistema único de informações do usuário, trazendo resolubilidade à falha na transição de cuidado e informações (BRONDANI *et al.*, 2016; MACHADO; COLOMÉ; BECK, 2011).

### 3.2 Tratamento e seguimento

A APS tem como um dos focos principais, ações voltadas para a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças como o câncer. Isso é realizado por meio do exames, condutas e demais ações profissionais, conforme orientado nas Diretrizes Brasileiras, tendo em alguns casos exames de referência para o rastreamento como o Citopatológico de colo uterino e a Mamografia bilateral, segundo as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento de Câncer de mama (INCA, 2016, 2021). Quando o enfermeiro da APS tem conhecimento e domínio sobre as medidas de rastreio, e também do protocolo de referência, tratamento e seguimento de cuidado, é possível a realização dos atendimentos à população, visando a integralidade e a longitudinalidade da assistência.

O enfermeiro deve ter conhecimento para além da etapa da prevenção e rastreamento como exames bioquímicos, de imagem e biópsias exercendo o raciocínio clínico para acompanhar o paciente em todas as etapas, com segurança. O profissional enfermeiro necessita conhecer a temática, preparando-se para acolher as demandas do paciente no decorrer do tratamento e seguimento, tendo em vista que este é um dos momentos mais delicados dos pacientes que estão passando por esta vivência (SILVA 2014 *et al* ; SILVA 2016).

O segmento de cuidado realizado pela APS e principalmente pelo enfermeiro visa o acompanhamento de qualidade do tratamento e direcionamento dos pacientes quando necessário, já que o diagnóstico oncológico traz a necessidade de um cuidado integral, com um olhar para as questões emocionais, espirituais bem como alterações físicas e estruturais da vida do paciente que ocorreram pelo diagnóstico e tratamento (CRUZ, 2014).

De acordo com os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia (BRASIL, 2014) e a Sociedade Americana de Oncologia, as pacientes após o tratamento de câncer de mama e remissão devem realizar acompanhamento por um período de 5 anos, com a realização de exame físico a cada 3 a 6 meses, nos primeiros três anos, e a cada 6 a 12 meses nos anos seguintes (ASCO, 2022). Para as mulheres que se submeteram à cirurgia conservadora da mama, a mamografia

deve ser realizada pelo menos 6 meses após o tratamento radioterápico, além disso é necessária a solicitação de exames laboratoriais e de imagem anuais, para rastreamento de metástases.

O seguimento de atendimento pós tratamento de mulheres diagnosticadas com câncer cervical, de acordo com a *European Society for Medical Oncology* é a realização de consultas com exame físico completo, incluindo exame pélvico-retal, por profissional qualificado, com acompanhamento de 3-6 meses nos primeiros dois anos e a cada 6-12 meses, até completar cinco anos (ESMO, 2022). Assim se evidencia a necessidade do enfermeiro estar qualificado para lidar com as demandas do segmento.

### **3.3 O papel da APS**

O profissional de enfermagem inserido na equipe da APS, apresenta um papel que vai além do diagnóstico e tratamento de alterações e demandas fisiopatológicas do paciente, este se apresenta como uma ferramenta social de atenção à população e manutenção de vínculo dos pacientes com o APS. A equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, tem objetivos em conjunto com a comunidade que vão desde a coordenação do cuidado ao cuidado de caráter psicossocial, bem como papel ativo na criação e manutenção do vínculo com o usuário e comunidade (RAMALHO *et al.*, 2019). Segundo a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a APS tem como um dos fundamentos, a integralidade do cuidado ao usuário, possibilitando um acesso universal e contínuo aos serviços de saúde, juntamente com a Política Nacional de Humanização (PNH), que visa um cuidado humanizado e olhar profissional que enxerga o usuário como um ser complexo e multifatorial. A APS, em especial o profissional da enfermagem, deve identificar as necessidades sociais do sujeito, trabalhando de forma conjunta com o usuário na sua produção e manutenção de saúde, resgatando seu bem estar físico, mental e espiritual (BRASIL, 2004, 2017) seja para referenciar de forma adequada este paciente ou para acompanhá-lo dentro da APS de forma integralizada. (BRANDÃO *et al.*, 2021; CRUZ; ROSSATO, 2015).

A prestação de um serviço de enfermagem de qualidade e resolutivo, vai para além do conhecimento técnico científico dos sistemas fisiológicos e dos protocolos instituídos dentro da APS. Para o melhor atendimento, em especial as pacientes diagnosticadas com câncer de mama ou câncer uterino, o enfermeiro deve conhecer a Política Nacional de Atenção Oncológica, seus tratamentos e impactos na vida das pacientes (BRASIL, 2014). Estudos prévios indicam que cerca de 30% dos enfermeiros atuantes na APS não têm especialização, estudo ou conhecimento sobre neoplasias e, na sua maioria não teve orientação ou materiais específicos na graduação, acerca do tema, relatando que não se consideram preparados para prestar um serviço adequado (THULER; BERGMANN; FERREIRA, 2011). Evidenciando assim, uma lacuna de atendimento que pode resultar em enfermeiros não cientes de possíveis demandas das pacientes e sem segurança na atuação do cuidado (FRACOLLI; CASTRO, 2012). Outro estudo mostrou que os enfermeiros da atenção básica apresentam necessidade de capacitação e educação sobre a temática oncológica, em função do conhecimento deficiente na formação profissional e mínima qualificação ofertada pelos empregadores (CHAVES *et al.*, 2020).

### **3.4 O papel do enfermeiro como educador**

O enfermeiro tem o papel como educador na troca e transmissão de conhecimento para a equipe pela qual é responsável, bem como para o paciente e sua família. Quando não realizadas ações educacionais há uma quebra na lógica da assistência e educação em saúde, prejudicando o vínculo e confiabilidade da APS para o usuário. A educação permanente em saúde no SUS é ancorada pelo Programa Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituído em 2004, pela portaria GM/MS n 198/2004, tendo como objetivo à promoção, formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. A partir dos problemas cotidianos e da identificação das necessidades de Educação Permanente em Saúde dos trabalhadores e enfermeiros, para a elaboração de estratégias que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde (BRASIL, 2018). Portanto, questões como o desconhecimento e inépcia dos enfermeiros sobre a temática mostram fragilidades

da educação permanente no sentido de capacitação e busca à atender as demandas das pacientes com qualidade e resolubilidade. (SENA *et al.*, 2017).

Dentre as metodologias educacionais em saúde, a Educação Continuada tem uma estrutura onde o conhecimento se dá de forma sequencial e cumulativa sendo construído a partir dos momentos educacionais, sem apresentar delimitação de período para execução. (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007). O Ministério da Saúde tem adotado a estratégia de Educação Interprofissional (EIP), onde há envolvimento de dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. Esta ferramenta de ensino tem como uma das linhas de ação a educação interprofissional, de fácil aplicabilidade para o enfermeiro, tendo em vista que este transita pela equipe atuante na APS, destacando ainda mais o papel do enfermeiro como educador no espaço de saúde.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo:**

Estudo transversal de abordagem quantitativa que visa investigar o conhecimento do profissional enfermeiro à frente das APS, da Coordenadoria Norte de Porto Alegre sobre oncologia feminina.

### **4.2 População:**

A população de estudo são os enfermeiros gerenciados pela Coordenadoria de Saúde Norte de Porto Alegre, atuantes na Atenção Primária à Saúde.

Foram incluídos:

- Enfermeiros atuantes na assistência direta ao paciente;

Foram excluídos:

- Enfermeiros em afastamento dos serviços da APS.

A Coordenadoria de Saúde Norte abrange além da região Norte Eixo Baltazar, as unidades dos Distritos Noroeste, Navegantes, Humaitá e Ilhas, que no somando 37 Unidades de Saúde. Segundo dados da prefeitura de Porto Alegre, o Distrito Norte juntamente com o Eixo Baltazar possui 191.784 habitantes, representando 13,61% da população total do município. A taxa de analfabetismo é de 3,43% no Distrito Norte, com um rendimento médio de 2,6 salários mínimos, enquanto a taxa de analfabetismo é de 1,92% no Eixo Baltazar e o rendimento médio é de 3,12 salários mínimos (PORTO ALEGRE, [s.d.]a).

O Distrito Noroeste, juntamente com Distrito Humaitá, Navegantes e Ilhas contam com 182.837 habitantes, representando 22,32% da população total do município de Porto Alegre. Em relação à taxa de analfabetismo, o Distrito Noroeste apresenta 0,86%, Humaitá e Navegantes 2,56% e Ilhas 7,71%. O Distrito Noroeste

mostra um rendimento médio de 6,81 salários mínimos, Humaitá e Navegantes 3,22 salários mínimos e Ilhas 2,03 salários mínimos. (PORTO ALEGRE, [s.d.])b)

### **4.3 Coleta de dados:**

Os dados foram coletados de forma remota e assíncrona com enfermeiros conforme o critério de inclusão e que assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Apêndice 1), disponibilizado previamente com informações sobre a pesquisa, objetivos, contato da pesquisadora para dúvidas, questões legais sobre a proteção dos dados e aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) das instituições envolvidas. A coleta ocorreu no período entre Setembro de 2022 a Maio de 2023, por meio de um formulário estruturado via Google Forms (Apêndice 2, Tabela 01) encaminhado aos participantes de forma online. O estudo foi aprovado pelo CEP sob número (66643022.2.0000.5345).

O formulário é constituído por 17 questões de caráter fechado e aberto pensadas pelo time de pesquisa que possibilitaram avaliar o conhecimento dos enfermeiros atuantes da APS sobre câncer de mama e ginecológico e seus desdobramentos. O formulário foi dividido em três partes: a primeira sobre a capacitação do enfermeiro para a assistência integral das pacientes; a segunda sobre questões técnicas do acompanhamento das pacientes e a terceira e última parte do questionário, se o profissional realizou algum curso sobre câncer de mama e/ou ginecológico e se houve incentivo da alta gestão para a realização de educação continuada específica, tendo em vista que há o programa de educação continuada dentro da APS, porém não sobre a temática pautada na pesquisa.

O formulário e o RCLE foram encaminhados à Coordenadoria Norte para aprovação prévia, posteriormente solicitou-se aos gerentes de unidades uma lista de contato dos enfermeiros gerenciados, para que o time de pesquisa pudesse contatá-los, via E-mail, com a carta convite (Apêndice 3). Para incentivar a participação no estudo, os participantes foram informados que as suas respostas poderiam gerar indicadores significativos para a prática clínica profissional e manejo adequado às demandas do usuário.

#### **4.4 Considerações éticas**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPs) da UFCSPA e da SMS. A pesquisa não apresentou riscos em potencial para quem participar devido ao caráter anônimo das respostas e o foco na construção de conhecimento. Acredita-se que ao se pensar em educação os benefícios serão substanciais a longo prazo, não somente aos participantes da pesquisa mas aos demais atuantes da APS.

Os participantes da pesquisa foram convidados de forma livre e voluntária a participar e não receberam qualquer tipo de sanção por não participar da pesquisa. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa receberam o Registro Eletrônico de Consentimento Livre e Esclarecido, contemplando o regulamento de Pesquisa com Seres Humanos da Resolução Nº 466/2012 (BRASIL, 2012).



## 5 RESULTADOS

Para a realização da pesquisa, foi contatado via e-mail os gerentes das Unidades Básicas de Saúde, vinculados à Santa Casa, ofertando e explicando os pontos da pesquisa e solicitando o contato dos enfermeiros sob a supervisão dos mesmos. Destes, foram contatados 25 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, vinculados à Santa Casa. Cerca de 11(51%) aceitaram participar da pesquisa e responderam o questionário aplicado, concordando previamente com o Registro de Esclarecimento/Consentimento conforme orientado. Os dados foram organizados em planilhas conforme o Software Microsoft Excel e analisados a partir de estatística simples.

Dentre os pontos analisados, conforme as respostas do formulário dividiu-se em três itens de acordo com as temáticas das perguntas, conforme Tabela 01, sendo dividido em: **Item I - Perfil profissional do participante; Item II - Preparo do profissional para o atendimento da população; Item III - Perguntas de características técnicas.**

*Quadro 01 - Assertivas do formulário de pesquisa.*

Assertivas	
Número da assertiva	Descrição
1	Qual seu tempo de atuação na Atenção Básica de Saúde?
2	Você como enfermeiro ou a sua equipe já participaram de capacitações para o atendimento da paciente oncológica na Unidade Básica de Saúde?
3	Você já realizou algum curso ou capacitação sobre a área oncológica?
4	Com qual frequência você acessa os sites e base de dados de referência oncológica e/ou ginecológica?
5	Como profissional se sente preparado para o atendimento de usuário que está ou passou por tratamento oncológico?

<b>6</b>	Você conhece os protocolos de tratamento de câncer de mama?
<b>7</b>	Você conhece os protocolos de tratamento de colo uterino?
<b>8</b>	Você tem domínio do conhecimento das possibilidades de tratamento para realizar orientação a uma paciente diagnosticada com câncer de mama?
<b>9</b>	Você como profissional sabe diferenciar os tratamentos oncológicos radioterápicos e quimioterápicos?
<b>10</b>	A quimioterapia e a radioterapia podem ser realizadas concomitantemente?
<b>11</b>	Com qual periodicidade deve ser realizado exame físico completo, incluindo pélvico - retal em pacientes pós tratamento de câncer de colo uterino?
<b>12</b>	A estenose vaginal pode ser um evento adverso do tratamento da braquiterapia em casos de câncer de colo uterino ?
<b>13</b>	Toda paciente que faz mastectomia realiza obrigatoriamente esvaziamento axilar?
<b>14</b>	Toda paciente diagnosticada com câncer de mama deve realizar mastectomia como uma das formas de tratamento?
<b>15</b>	Para pacientes diagnosticadas com câncer de mama que se submeteram a cirurgia conservadora da mama com qual periodicidade você enfermeiro deve solicitar a mamografia?
<b>16</b>	Tem algum assunto que você gostaria que fosse abordado no questionário além dos temas citados?
<b>17</b>	Você teria alguma sugestão, crítica ou comentário sobre o questionário?

Fonte: Equipe de pesquisa, 2023

Item I - Perfil profissional do participante: Dentre os participantes, o menor tempo de atuação dentro da APS, não especificamente vinculados com a instituição atual, foi

de 6 meses há 1 ano e o maior tempo de atuação, cerca de mais de 10 anos (conforme Tabela 01). Quando questionados sobre cursos da área oncológica, 81,9% relataram que não realizaram nenhuma capacitação na área, tanto no ambiente de educação da UBS quanto fora dele. A questão que indagava sobre a frequência de acesso e pesquisas em bases de dados de referência, cerca de 45,5% relataram que realizam acesso semanalmente, 18,2% não fazem o acesso às bases para estudo e 16,4% fazem acesso anual, conforme tabela 1.

*Tabela 01 - Item I: Perfil profissional dos participantes:*

<b>Assertivas</b>	<b>Alternativas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Categoria I - Perfil do profissional</i>			
	Menos de 6 meses	0	0%
	6 meses à 1 ano	5	41,70%
	2 a 5 anos	4	33,30%
	6 à 10 anos	0	0
<b>1</b>	Mais de 10 anos	3	25%
<hr/>			
	Sim	2	18,20%
<b>2</b>	Não	9	81,9%%
<hr/>			
	Sim	1	9,10%
<b>3</b>	Não	10	90,90%
<hr/>			
	Diariamente	0	0
	Semanalmente	5	45,50%
	Anualmente	4	16.4%
<b>4</b>	Não acesso às bases de dados	2	18,20%



Fonte: Equipe de Pesquisa, 2023

O segundo item, engloba as questões com a temática sobre o sentimento de preparo do profissional ao atendimento específico da população feminina oncológica. Na primeira questão, 72,70% relataram que se sentem pouco preparados para o atendimento do usuário que passou ou está passando por tratamento oncológico, e aproximadamente a metade apresenta conhecimento e preparo clínico necessário para esse atendimento, conforme a tabela 2.

Quanto às questões que abordaram o conhecimento dos protocolos de tratamento do câncer de mama e câncer de colo de útero, cerca de 63,6% relataram conhecer parcialmente os protocolos mas tem necessidade de consulta dos mesmos de forma constante; 36% conhecem os protocolos e as possíveis complicações dos tratamentos. Quanto o questionamento aplicado que aborda o domínio do conhecimento acerca das possibilidades de tratamento para realizar a orientação em saúde das pacientes, com diagnóstico de câncer de mama, 63% informam ter o domínio parcial dos conhecimentos básicos sobre as possibilidades terapêuticas; 27% com pouco domínio sobre a temática e cerca de 9% assinalaram ter o domínio necessário para a orientação, conhecendo as possibilidades de tratamento, conforme a tabela 2.

*Tabela 2 - Item II- Preparo do profissional para o atendimento desta população*

<i>Item II - Preparo do profissional para o atendimento desta população:</i>			
<b>Assertivas</b>	<b>Alternativas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>5</b>	Sim, tenho conhecimento e preparo	3	27,30%
	Me sinto pouco preparado	8	72,70%
	Não, não apresento segurança	0	0%
<b>6</b>	Sim	4	36,40%
	Conheço parcialmente	7	63,60%
	Não	0	0%
<b>7</b>	Sim	4	36,40%
	Conheço parcialmente	7	63,60%
	Não	0	0%
<b>8</b>	Sim	1	9,10%
	Conheço parcialmente	7	63,60%
	Não	3	27,30%
<b>9</b>	Sim	9	81,80%
	Não	2	18,20%

Fonte: Equipe de Pesquisa, 2023

O terceiro item, apresenta 6 questões de caráter avaliativo do conhecimento dos enfermeiros participantes, abrangendo ambos os temas, câncer de mama e colo uterino, especificidades de cada patologia. A divisão específica das questões está elucidada na tabela 3. Na primeira questão 72,7% dos participantes responderam à alternativa correta, conforme as referências internacionais e nacionais sobre as proposições (BRASIL,2022).

Dentre as questões que abordaram especificamente o câncer de colo uterino, 100% acertou a periodicidade do exame físico da paciente e 72,7% acertou sobre o evento adverso mais comum do tratamento radioterápico para câncer de colo uterino, a estenose vaginal. As questões que tratam particularidades do câncer de mama feminino, cerca de 100%, assinalou a alternativa incorreta sobre o procedimento de mastectomia e possibilidades de tratamento para a patologia (BRAIL, 2022; PIKULA 2021; ESMO 2022).

A última questão da pesquisa que abordou a solicitação de mamografia para pacientes diagnosticados com câncer de mama e se submeteram a cirurgia conservadora, 36,4% erraram a questão e 63,6% acertaram conforme as referências nacionais e internacionais acerca da temática.

*Tabela 3 - Item III: Perguntas de características técnicas.*

<i>Item III - Perguntas de características técnicas.</i>			
<b>Assertivas</b>	<b>Alternativas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>10</b>	Sim	8	72,70%
	Não	3	27,30%
	Em toda consulta da paciente na unidade;	0	0%
	Nos primeiros dois anos a cada 3 - 6 meses e após 6 - 12 meses	11	100%
<b>11</b>	Somente se a paciente apresenta queixa ou sintoma.	0	0%
<b>12</b>	Sim	<b>8</b>	72,70%
	Não	3	27,30%
<b>13</b>	Sim	0	0%
	Não	11	100%
<b>14</b>	Sim	0	0%
	Não	11	100%
<b>15</b>	Anualmente	4	36,40%
	Semestralmente	7	63,60%

Fonte: Equipe de pesquisa, 2023

## 6 DISCUSSÃO

O presente estudo observou o cenário da prática profissional a partir dos resultados obtidos, buscando identificar as lacunas de conhecimento dos profissionais participantes sobre oncologia feminina. Apurou-se pontos que serão discutidos no decorrer do trabalho, pautando o perfil do profissional, seus conhecimentos técnicos e seu preparo no ambiente de trabalho.

Dentre os pontos do estudo, há a indagação dos motivos pelos quais a maioria dos participantes não responderam a pesquisa quando contatados. Conforme dados da literatura, o receio e a falta de participação em pesquisas deve-se ao desinteresse e constrangimento quando questionados sobre pautas que não são familiares, ou que apresentem dificuldade. (SANTOS,2019).

Outro achado bastante interessante foi o tempo de atuação dos enfermeiros participantes na APS, variando de menos de 6 meses até mais de 10 anos. Quando analisado o tempo de atuação do profissional, em relação às respostas que pautam o preparo para o atendimento e busca por atualização e conhecimento sobre a temática, não houve discrepância de resultados. Desta forma, os achados se contrapõem com os achados da literatura, pois no presente estudo a variabilidade tempo de atuação não está relacionada com maior aprendizado ou maior confiança no atendimento populacional (AGUIAR,2021).

Enfatiza-se este dado, pois seria de esperar que houvesse divergência de conhecimento entre os dois grupos devido às mudanças estabelecidas na gestão das Unidades Básicas de Saúde que ocorreu em Porto Alegre, no ano de 2021. Em decorrência disso, tal mudança alterou o vínculo de organização de colaboradores, o qual, até o ano de 2021, era de responsabilidade interina da Prefeitura de Porto Alegre. Com a abertura do chamamento público (PROCESSO SEI N° 22.0.000153790-7), no ano de 2022, esta vinculação e organização passou a ser intermediada e terceirizada por instituições de saúde da caráter privado e público (MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (2022)).

Desta forma, ocorreu a reorganização do quadro de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, despersonalizando os profissionais para a população, quando substituídos ou remanejados. Observando-se, que esta variabilidade da gestão das APS, em conjunto com a mudança e transição de vínculo empregatício pode ser um fator que corrobora com a falta de engajamento profissional na participação da pesquisa. Tendo em vista que uma das maneiras de consolidar e



manter o vínculo da unidade com a população é a figura que o profissional de saúde representa, a mudança de profissionais de maneira discrepante e maciça como ocorreu nesta transição, pode colaborar para uma fragilidade na consolidação do vínculo com a comunidade e consolidação profissional, incluindo a busca por conhecimento (SANTOS, 2018; CUNHA 2011).

Identificou-se na pesquisa que tanto a busca autônoma de capacitação técnica, quanto o oferecimento institucional por temáticas distintas apresentaram respostas negativas, incluindo-se o acesso às bases de dados realizadas em frequência semanal por menos da metade dos participantes. De acordo com a literatura, conhecer a epidemiologia do câncer e suas repercussões na assistência exige um maior nível de conhecimento dos profissionais, em especial o enfermeiro, havendo necessidade de capacitações e educação permanente, independente do nível de complexidade da assistência. Juntamente a isso, a literatura mostra que os profissionais apresentam a necessidade de capacitação que os habilitem para um atendimento especializado ao paciente oncológico (SILVA, 2012; FRACOLLI 2012).

Além disso, Rosa *et al* (2019) aponta a necessidade de procura e a manifestação da busca por atualização especializada e qualificada, demonstra que juntamente com a falha na Educação Permanente na Unidade Básica de Saúde pode-se identificar uma possível dificuldade do profissional em se manter atualizado (ROSA, 2019; RAMALHO,2019; CRUZ,2015) . Este fato pode estar relacionado pela falta de desenvolvimento da temática na graduação de enfermagem, portanto os cursos de graduação em Enfermagem existentes no Brasil não abordam com profundidade o tema oncológico e principalmente o papel do enfermeiro no atendimento do paciente (AGUIAR,2021;CALIL 2010; FROTA 2020; SANTOS 2011).

Esta necessidade de atualização constante, se evidencia quando analisado que os profissionais de enfermagem participantes da pesquisa relatam em sua maioria, que se sentem pouco preparados para o atendimento desta população, informando que apresentam domínio parcial sobre pautas da temática oncológica, como as possibilidade terapêuticas e orientações para as pacientes(VANDRUSCOLO,2021; FERREIRA,2019).

Desta forma, nosso estudo se assemelha a dados da literatura que demonstram que os profissionais desprovidos do conhecimento sobre a temática evitam o contato com os pacientes, como forma de negação e fuga da própria fragilidade e

impotência à frente da questão, atitude que pode ocorrer de forma intencional ou não (SILVA, 2012).

Evidenciando-se que o enfermeiro que não se sente preparado para o atendimento desta população, seja por falta de confiança, preparo e empoderamento, predica o cuidado de enfermagem (SILVA 2012; BRASIL 2014; SILVA 2014).

Destaca-se o papel do enfermeiro como educador, uma das vertentes do papel do enfermeiro dentro do SUS, especialmente na UBS, trabalhando na educação em saúde para a população e na Educação Continuada para os profissionais da equipe multiprofissional. Tais fatos levantam reflexões quanto à qualidade do acolhimento e orientação das mulheres com câncer de mama e/ou ginecológico que apresentam preocupações e angústias sobre a possibilidade da queda de cabelo, retirada da mama ou do útero e demais alterações físicas devido ao tratamento. Enfatizando esta colocação, as evidências reforçam o papel do enfermeiro, como componente da equipe e responsável por dar suporte nas dimensões físicas, psicológicas e espirituais das pacientes que estão passando pelo processo devastador do câncer (SANCHEZ, 2010).

Assim, a equipe sincronizada e orientada sobre a temática consegue compor uma rede de apoio de qualidade para estas pacientes, sendo mais uma ferramenta de vínculo durante o tratamento. Como citado em Martins *et al* (2020), a rede de apoio de pacientes que estão passando ou passaram pelo câncer se apresenta como um ponto crucial quando ao analisar-se questões como assiduidade do tratamento, qualidade de vida e dificuldades emocionais. Portanto, o enfermeiro é um componente dessa rede, como fonte de informações seguras, confiáveis e de embasamento científico sobre a doença e demais processos que as pacientes diagnosticadas e em tratamentos podem vir a enfrentar (MARTINS, 2015; SANCHEZ, 2010).

A luz das respostas obtidas no estudo, foi possível constatar que quando questionados sobre questões de pauta técnica, como tempo de solicitação de exames e o exame físico das pacientes, os participantes em sua maioria apresentaram respostas positivas. Tal fato leva a elucubrar quanto o conhecimento técnico e o sentimento de despreparo relatado e assinalado nesta pesquisa se correlacionam. De acordo com a literatura, o profissional se vê diante das demandas

de pacientes oncológicos, e enfrenta a complexidade emocional que a temática emerge (SILVA, 2012; FRACOLLI, 2014).

Tendo em vista que, o cuidado do paciente oncológico exige do profissional na esfera científica e emocional, de alguma forma um conhecimento técnico científico mínimo, pode estar relacionado a insegurança do profissional para cuidar efetivamente desta população. Haja visto que, a falta de abordagem ainda na graduação sobre a temática, como já citado, e o fato da visualização da temática de forma distanciada pelo profissional da Atenção Primária, culminam com o distanciamento do profissional sobre a temática. Como demonstrado, profissionais que não são especializados na linha de cuidado e atenção oncológica, quando em atendimento desta população sentem-se perdidos e frustrados não sabendo manejar o processo de adoecimento e vida do paciente com câncer (SILVA,2012; AGUIAR,2021; CHAVES *et al.*, 2020).

Portanto, o presente estudo identificou lacunas de conhecimento dos profissionais para o atendimento especializado, indo ao encontro da literatura sobre oncologia (RAMALHO,2019; CRUZ,2015). Como Cruz *et al* (2015) referiu em seu estudo, a falta de conhecimento sobre as especialidades se apresenta como um limitante da proatividade profissional e clínica. Neste contexto é necessário o investimento em Educação Permanente no trabalho, para capacitar enfermeiros em oncologia, a fim de trazer empoderamento, conhecimento e autonomia aos profissionais, para uma atuação segura com base em evidências científicas.

## **7 CONCLUSÃO**

O estudo permitiu cumprir o seu objetivo geral, analisando mesmo que brevemente, o conhecimento do profissional enfermeiro sobre a assistência das pacientes com câncer de mama e/ou colo uterino, e o seu acompanhamento na APS. Fica evidente a necessidade da Educação Permanente voltada para a oncologia, no sentido de qualificar a assistência e preparar o enfermeiro para o seu papel como educador. Dentre o objetivo específico da pesquisa, a procura de lacunas de conhecimento, foi possível identificar alguns pontos como descritos no decorrer do trabalho.

Haja vista, que o estudo apresenta limitações, como o número de participantes, o uso de perguntas fechadas como método de questionamento e a dificuldade de contato com alguns supervisores, ainda há lacunas nos quais há necessidade de maior estudo. Sugere-se assim para os próximos estudos sobre a temática uma amostra maior e a reestruturação do questionário.

Porém o estudo, permitiu refletir sobre o ensino da oncologia nos cursos de graduação em enfermagem, e como o déficit do mesmo, culmina com uma carência de capacitações e atualizações sobre a temática, evidenciados pelo sentimento de despreparo do profissional, independente do tempo de atuação na APS. Por fim, o estudo traz uma contribuição para a temática, trazendo dados que podem ser usados para a reestruturação da Educação Permanente dentro da APS e contribuição para a temática.

## REFERÊNCIAS

ASCO. AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY. **Câncer de mama**. Alexandria, VA: ASCO, 2022. Disponível em:

<https://www.asco.org/practice-patients/guidelines/breast-cancer>. Acesso em: 20 jun 2022.

AGUIAR, B. R. L. DE . et al.. **Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. e20200851, 2021. DOI: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MpgPg9rnvvWJdxmTBx4zPsM/?lang=en>

BRANDÃO, Mayara Lindner *et al.* **Association between spirituality and quality of life of women with breast cancer undergoing radiotherapy**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, p. e20200476, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8yxNJ6DjH4rj4QzyVJMhGCp/?lang=en>. Acesso em: 05 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0476>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf). Acesso: 01 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a **Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica**, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html). Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013**. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html). Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_clinicos\\_diretrizes\\_therapeuticas\\_oncologia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_therapeuticas_oncologia.pdf). Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_clinicos\\_diretrizes\\_therapeuticas\\_oncologia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_therapeuticas_oncologia.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de **Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação-Geral de Gestão dos Sistemas de Informações em Saúde** – 30ª Edição. Agosto de 2022. Acesso em: 16 set. 2023. Disponível em:

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual\\_oncologia\\_29a\\_edicao\\_-\\_junho\\_2022.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual_oncologia_29a_edicao_-_junho_2022.pdf)

BRONDANI, Juliana Ebling *et al.* **Desafios da referência e contrarreferência na atenção em saúde na perspectiva dos trabalhadores. Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 1, mar. 2016. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43350/27700>. Acesso em: 02 jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43350>.

CARVALHO, Brígida Gimenez; DOMINGOS, Carolina Milena; LEITE, Fernanda de Souza. **Integralidade do cuidado no Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino: visão das usuárias com alteração na citologia oncológica. Saúde em Debate**, [S.l.], v. 39, n. 106, p. 707-717, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mvhJyfSFpWX7tw8pS4Nsgkv/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030012>.

CALIL, AM; PRADO, C.. **Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 4, pág. 671–674, jul. 2010. Acesso em 10 ago. 2023. DOI:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/55CStXgBgKM8JfYxfH4QbxS/?format=pdf&lang=>

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al.* **Percepções de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 91-97, mar 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2880/794>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CUNHA, E. M. DA .; GIOVANELLA, L.. **Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1029–1042, 2011. Acesso em: 01 de jul 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H8ZWT7p5kcjM5qB7RcPBDwK/>

CRUZ, Fernanda Strapazzon da; ROSSATO, Luciana Grazziontin. **Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 335–341, 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/212>. Acesso em: 5 jul. 2022. DOI: <http://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n4.212>.

ESMO. EUROPEAN SOCIETY FOR MEDICAL ONCOLOGY. **Câncer de mama.** Lugano: ESMO, 2022. Disponível em: <http://interactiveguidelines.esmo.org/esmo-web-app/toc/index.php?subjectAreald=8&loadPdf=1>. Acesso em: 20 jun 2022.

FRACOLLI, Lisaine Aparecida; CASTRO, Danielle Freitas Alvim de. **Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho.** *Revista O Mundo da Saúde*, [S.l.], v. 36, n. 3, p. 427-432, jul. 2012. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/478>. Acesso em: 28 jun 2022. DOI: <http://doi.org/10.15343/0104-7809.2012363427432>.

FROTA, M. A. et al.. **Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 25–35, jan. 2020. Acesso em: 5 jul. 2023. DOI: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/>

FERREIRA, L. et al.. **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura.** *Saúde em Debate*, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019. Acesso em: 15 jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?format=pdf&lang=pt>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.** Rio de Janeiro: INCA, 2019b. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a\\_situacao\\_ca\\_mama\\_brasil\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaora-streamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaora-streamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf). Acesso em: 25 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2022**: incidência de câncer no Brasil. INCA: Rio de Janeiro, 2012a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

MACHADO, Letícia Martins; COLOMÉ, Juliana Silveira; BECK, Carmem Lúcia Colomé. **Estratégia de Saúde da Família e o sistema de referência e de contra-referência: um desafio a ser enfrentado**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 31–40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2337>. Acesso em: 2 jul. 2022. DOI: <http://doi.org/10.5902/217976922337>.

MARTINS, Ana Ruth B.; OURO, Thamara A. do; NERI, Marília. **Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de Apoio para mulheres com câncer de mama**. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 131-151, jun. 2015. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-0858201500010007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858201500010007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 out. 2023.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. 1. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf). Acesso em: 04 jun. 2022.

PASCOAL, Amarilis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/784kG9kynTz8ytKF5XnyvFF/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000300019>.

RAMALHO, Marclineide Nóbrega de Andrade *et al.* **Acompanhamento de pessoas com câncer por enfermeiros da atenção primária**. *Revista Cubana de Enfermería*, [S.l.], v. 35, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3011/497>. Acesso em: 07 jul. 2022.

ROSA, Luciana Martins da *et al.* **Demandas de atendimento de Enfermagem e de qualificação em oncologia na Atenção Básica em saúde**. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 22, n. 4, out. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51607>. Acesso em: 05 jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.51607>.

SANCHEZ, K. DE O. L. et al.. **Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 2,



p. 290–299, mar. 2010. Acesso em: 26 out. 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/JZYcXJmR8qLB3tvX5bGMLvv/abstract/?lang=pt>

SILVA, Maria Rejane Ferreira da et al. **Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco**. Saúde em Debate [online]. 2016, v. 40, n. 110 Acessado 10 Agosto 2022 , pp. 107-119. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201611008>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611008>.

SENA, Roseni Rosângela de et al. **Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. e64031, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/DFQV5Tz9CsFXnknvXrm4hwN/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64031>.

SERAFIM, Maria; SOUSA, Robson. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf> . Acesso em 07 jul 2022. ISBN 978-85-7879-065-3.

SANTOS, A. DE O.; BARROS, F. P. C. DE .; DELDUQUE, M. C.. **A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar**. Saúde em Debate, v. 43, n. spe5, p. 126–136, 2019. Acesso em 13 set 2023. DOI:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3LJkC87H3XNw99Zq7zcDVwH/>

SANTOS THULER, L. C. .; BERGMANN, A. .; CANAVARRO FERREIRA, S. . **Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades**. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 467–472, 2011. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n4.641. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/641>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, R. O. M. DOS .; ROMANO, V. F.; ENGSTROM, E. M.. **Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, n. 2, p. e280206, 2018. Acesso em: 13 de set. 2023. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/physis/a/GNjxJkJFNrHNxGVBNSdjMFJ/abstract/?lang=pt>

SILVA, Maria Rejane Ferreira da et al. **Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco**. **Saúde em Debate**, [S.l.], v. 40, n. 110, p. 107-119, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ytZXgrbhBfPKHhbrzy84vJ/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611008>.

SILVA, J. T. DA . et al.. **Prática profissional de enfermeiras que cuidam de pacientes com câncer em hospitais gerais**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 3, p. 460–465, maio 2012. Acesso em: 02 jul. 2023 . Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/g7qmTkcJdt9RWvdSTc3JwGx/>

SILVA, R. DE C. V. DA .; CRUZ, E. A. DA .. **Planning nursing care in oncology: study of the structure of social representations of nurses**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 1, p. 116–123, mar. 2014. Acesso em: 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xCfcKsqXXT6KRKhSfRGnj9n/?lang=en>

TAVARES, Ana Paula; CRUZ, Isabel da. **Construção de videoaulas como estratégia de educação em saúde para pacientes hipertensos: relato de experiência**. Boletim NEPAE-NESEN, [S.l.], v. 11, n. 2, maio 2014. Disponível em: <http://www.jsncare.uff.br/index.php/bnn/article/view/2644/627>. Acesso em: 07 jul. 2022.

THULER, Luiz Claudio Santos; BERGMANN, Anke; FERREIRA, Solange Canavarro. **Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades**. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 467–472, 2011. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/641>. Acesso em: 07 jul. 2022. DOI: <http://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n4.641>.

PORTO ALEGRE. **Prefeitura de Porto Alegre**. Norte/Eixo Baltazar. [s.d.]a. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/8a-conferencia-municipal-de-saude/norte-eixo-baltazar>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

PORTO ALEGRE. **Prefeitura de Porto Alegre**. Noroeste / Humaitá / Navegantes / Ilhas. [s.d.]b. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/8a-conferencia-municipal-de-saude/noroeste-humaita-navegantes-ilhas> Acesso em 10 de agosto de 2022.

MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. 22/2022. [S. l.], 2022. Disponível em: [https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver\\_conteudo.php?protocolo=390212](https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver_conteudo.php?protocolo=390212). Acesso em: 13 out. 2023.

PIKULA, D. et al.. **ESTENOSE VAGINAL PÓS-BRAQUITERAPIA: OCORRÊNCIAS E REPERCUSSÕES EM MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO**. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e75694, 2021. Acesso em: 10 agos. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/zv3gWRFvMyd4KShfnvPYxmz/#ModalHowcite>

VENDRUSCOLO, C. et al.. **EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUA INTERFACE COM MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e72725, 2021. Acessado em: 13 nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dgXdwqfnjN9Mf3gCpJG7w4J/?format=pdf>

## **APÊNDICE 1 - Registro de Esclarecimento/Consentimento**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa DESAFIOS DE ENFERMEIROS DA APS NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER, sob a responsabilidade da pesquisadora Ariane Barbosa Leite e orientado pela Prof Dra Eliane Goldberg Rabin, a qual pretende Investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre as principais lacunas relacionadas à assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico. Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário objetivo, estruturado via Google Forms que contará com 18 questões abordando os seguintes temas divididos em três partes; a primeira abordará a capacitação do enfermeiro para a assistência integral das pacientes; a segunda será sobre questões técnicas do acompanhamento das pacientes e a terceira e última parte do questionário, se o profissional já realizou algum curso sobre câncer de mama e/ou ginecológico e se o mesmo tem incentivo da alta gestão para a realização da educação continuada sobre a temática, sendo informado ao participante que o tempo estimado para as respostas será em torno de 30 min. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos, porém caso haja desconforto em qualquer momento poderá interromper o processo. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para o futuro desenvolvimento de material educativo, que promova educação continuada dos enfermeiros acerca da assistência integral das mulheres com câncer de mama e/ou ginecológico. Caso se recuse a participar da pesquisa ou se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/a Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr. (a) tenha alguma despesa decorrente deste estudo será totalmente ressarcido/a pelo pesquisadora responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e

publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que o nome do participante permanecerá em sigilo durante todas as fases da pesquisa. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os seguintes responsáveis:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Rua Sarmiento Leite, 245 – Porto Alegre - Sala 605, prédio 3 - Email: [cep@ufcspa.edu.br](mailto:cep@ufcspa.edu.br).

Pesquisadora Ariane Barbosa Leite E-mail: [arianebl@ufcspa.edu.br](mailto:arianebl@ufcspa.edu.br)

Telefone: (51) 984911962

Pesquisadora responsável: Eliane Goldberg Rabin. E-mail: [elianer@ufcspa.edu.br](mailto:elianer@ufcspa.edu.br)

Telefone: (51) 99805-3039

Contato com o CEP/UFCSPA pelo telefone: (51) 3303-8804 ou endereço: Rua Sarmiento Leite, 245 - CEP 90050-170- Porto Alegre - RS

## APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE PESQUISA

Página 1 - Cabeçalho do formulário e Registro de Esclarecimento/Consentimento

### Pesquisa TCC

Este formulário faz parte da pesquisa do projeto de conclusão de curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) da acadêmica Ariane Barbosa Leite, orientada pelas professoras Dr<sup>a</sup>. Eliane Goldberg Rabin e. Dr<sup>a</sup>. Aline Correa de Souza.

A pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação do conhecimento do profissional enfermeiro sobre as principais lacunas relacionadas à assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico, para a identificação das lacunas de conhecimento da prática clínica.

#### 1. Registro de Esclarecimento/Consentimento \*

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa DESAFIOS DE ENFERMEIROS DA APS NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER, sob a responsabilidade da pesquisadora Ariane Barbosa Leite e orientado pela Prof Dra Eliane Goldberg Rabin, a qual pretende Investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre as principais lacunas relacionadas à assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico. Sua participação é voluntária e se dará por meio da aplicação de um questionário objetivo, estruturado via Google Forms que contará com 20 questões abordando os seguintes temas divididos em três partes; a primeira abordará a capacitação do enfermeiro para a assistência integral das pacientes; a segunda será sobre questões técnicas do acompanhamento das pacientes e a terceira e última parte do questionário, se o profissional já realizou algum curso sobre câncer de mama e/ou ginecológico e se o mesmo tem incentivo da alta gestão para a realização da educação continuada sobre a temática, sendo informado ao participante que o tempo estimado para as respostas será em torno de 30 min. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos, porém caso haja desconforto em qualquer momento poderá interromper o processo. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para o futuro desenvolvimento de material educativo, que promova educação continuada dos enfermeiros acerca da assistência integral das mulheres com câncer de mama e/ou ginecológico. Caso se recuse a participar da pesquisa ou se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/a Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr. (a) tenha alguma despesa decorrente deste estudo será totalmente ressarcido/a pelo pesquisadora responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que o nome do participante permanecerá em sigilo durante todas as fases da pesquisa. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Rua Sarmento Leite, 245 – Porto Alegre - Sala 605, prédio 3 - Email: [cep@ufcspa.edu.br](mailto:cep@ufcspa.edu.br).

Pesquisadora Ariane Barbosa Leite E-mail: [arianebl@ufcspa.edu.br](mailto:arianebl@ufcspa.edu.br)

Telefone: (51) 984911962

*Marque todas que se aplicam.*

Sim, estou ciente e concordo com os termos.

2. Qual seu tempo de atuação na atenção básica de saúde?

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 6 meses  
 6 meses a 1 ano  
 2 a 5 anos  
 6 a 10 anos  
 Mais de 10 anos

3. Você como enfermeiro ou a sua equipe já participaram de capacitações para o atendimento da paciente oncológica dentro da Unidade Básica de Saúde?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

4. Você já realizou algum curso ou capacitação sobre a área oncológica?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

5. Com qual frequência você acessa os sites e base de dados de referencia oncológico e ginecológico?

*Marcar apenas uma oval.*

- Diariamente  
 Semanalmente  
 Anualmente  
 Não acesso as bases de dados

6. Como profissional se sente preparado para o atendimento da usuário que está ou passou por tratamento oncológico?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, tenho conhecimento e preparo clínico para esse atendimento.  
 Me sinto pouco preparado para o atendimento.  
 Não, não apresento segurança e/ou confortável em atender essa usuária.

7. Você conhece os protocolos de tratamento de câncer de mama?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço basicamente os protocolos utilizados e possíveis complicações.  
 Conheço parcialmente, necessitando de consulta as protocolos constantemente.  
 Não, conheço pouco ou quase nada sobre as possibilidades de tratamento.

8. Você conhece os protocolos de tratamento de colo uterino?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço basicamente os protocolos utilizados e possíveis complicações.  
 Conheço parcialmente, necessitando de consulta as protocolos constantemente.  
 Não, conheço pouco ou quase nada sobre as possibilidades de tratamento.

9. Você tem domínio do conhecimento das possibilidades de tratamento para realizar orientação a uma paciente diagnosticada com câncer de mama?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, conheço superficialmente a diferença entre os tratamentos farmacológicos e cirúrgicos.
- Parcialmente, tenho conhecimento básico sobre as possibilidades terapêuticas.
- Não, apresento pouco domínio sobre a temática.

10. Você como profissional sabe diferenciar os tratamentos oncológicos radioterapicos e quimioterapicos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, sei a diferença de ambos os tratamentos.
- Não, tenho dificuldade em diferenciar ambos os tratamentos.

11. A quimioterapia e radioterapia podem ser realizadas concomitantemente ou devem ser feitas obrigatoriamente separadamente?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, ambas podem ser realizada concomitantemente conforme o protocolo adotado;
- Não, deve ser realizado separadamente para evitar dano as pacientes.

12. Com qual periodicidade deve ser realizado exame físico completo, incluindo pélvico -retal em pacientes pós tratamento de câncer de colo uterino?

*Marcar apenas uma oval.*

- Nos primeiros dois anos a cada 3-6 meses e após 6-12 meses;
- Em toda consulta da paciente na unidade;
- Somente se a paciente apresenta queixa ou sintoma.



13. A estenose vaginal pode ser um evento adverso do tratamento da braquiterapia em casos de câncer de colo uterino ?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

14. Toda paciente que faz mastectomia realiza obrigatoriamente esvaziamento axilar?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

15. Toda paciente diagnosticada com câncer de mama deve realizar mastectomia como uma das formas de tratamento?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

16. Para pacientes diagnosticada com câncer de mama que se submeteram à cirurgica conservadora da mama com qual periodicidade você enfermeiro deve solicitar a mamografia?

*Marcar apenas uma oval.*

Anualmente

Semestralmente

Somente em caso de sintoma de alteração na mama.

17. Tem algum assunto que você gostaria que fosse abordado no questionário além dos temas citados?

---

---

---

---

---

18. Você teria alguma sugestão, crítica ou comentário sobre o questionário?

---

### APÊNDICE 3 - CARTA CONVITE

Olá colaborador(a) espero que esta mensagem lhe encontre bem.

Sou Ariane Barbosa Leite, graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e estou entrando em contato pois o seu e-mail me foi repassado pela gerência e Coordenadoria Norte responsável pelas unidades básicas de saúde para convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa “*Desafios de enfermeiros da APS no acompanhamento de mulheres com câncer*” que tem como objetivo de investigar conhecimento do profissional enfermeiro sobre a assistência integral das mulheres com câncer de mama e ginecológico, caso você tenha interesse na participação do projeto deverá responder o questionário que está no link em **anexo**. Gostaria de salientar que a sua participação é de extrema importância haja em vista que a identificação de lacunas de conhecimento possibilitará futuramente a construção de materiais educativos com o objetivo de melhorar o atendimento aos usuários de saúde através de capacitação profissional. O questionário em anexo consta com 18 questões, dentre elas duas descritivas e as demais de múltipla escolha, não havendo a obrigatoriedade de responder todas as questões, após aberto o questionário será disponibilizado cerca de 30 minutos para a realização, após esse período você ainda terá cerca de 15 minutos de tolerância para a resolução do formulário, após os 45 minutos totais disponibilizados o formulário fechará automaticamente.

Quaisquer dúvidas, questionamentos ou sugestões poderão ser encaminhadas para este meio de comunicação através deste email.

**APÊNDICE 4 - DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO****TERMO DE ANUÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO SETOR OU  
INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA**

**Título do projeto de pesquisa: DESAFIOS DE ENFERMEIROS DA APS NO  
ACOMPANHAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER**

Eu, Barbara Cristina de A. Lima, responsável pelo  
setor/instituição Coordenadora Norte /BAPS/SMS  
\_\_\_\_\_, tenho ciência do protocolo/projeto de pesquisa acima citado,  
desenvolvido por Ariane Barbosa Leite , dos objetivos e metodologia a  
ser utilizada, concordando com a realização da pesquisa neste local.

Data 17/10/2022

Barbara Cristina Lima

**Assinatura do responsável pelo  
setor/instituição**

Barbara Cristina Lima  
Coordenadora de Saúde  
Coordenadora Norte  
Matrícula 43747803

**Carimbo**